



EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
Tiragem 1:000 exemplares

ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1.º 2.º; ESTRANGEIRO 2.000.
NUMERO AVULSO, 403. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

Proprietario e redactor gerente—JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

Director politico—ALFREDO SIMÕES PIMENTA

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

DEIXEM-SE D'ISSO!

Têm chegado até nós os boatos que têm corrido, nas ultimas duas semanas, sobre projectados movimentos sediciosos.

São já do dominio publico até os nomes dos presumidos organizadores d'esses movimentos, os elementos com que contam e os fins a que visam.

O governo está na posse do plano que se tem tentado effectivar; conhece os discolos e os meios de que pensa lançar mão para fazer o que, em linguagem belica, se chama dar um golpe d'Estado!

Escusamos repeti-lo, porque toda a gente o sabe, um movimento revolucionario é sempre um acto perigoso para a vida das nações, por mais insignificante que ele seja. Quer a rebeldia vise as proprias instituições, quer se destine simplesmente a derrubar o governo, o que é certo, absolutamente certo, é que pode pôr em risco a integridade nacional.

Um movimento revolucionario em execução não é, afinal, outra cousa senão a anarquia imperando sobre as leis estabelecidas que regem a colectividade.

Fazer cessar, por pouco tempo que seja, a força e o prestigio das leis, é cometer um erro gravissimo que, fatalmente, terá o seu reflexo nos destinos da nação.

Impôr pela força das armas a vontade de um povo. compreende-se, quando, raras vezes, esse povo deseja trocar por outro melhor um regime que o vexa e oprime. Então, sim; é a voz soberana da nação que exprime a sua vontade e o seu direito. E, como não tem, em geral, outra forma de realisar a sua legitima aspiração, recorre á força das armas e impõe os seus direitos.

Isto está bem. E' logico, é legal que os povos escolha ás formas de governo que preferirem. Foi sempre assim. Fizeram-no os portugueses, guiados por Afonso Henriques, quando conquistaram a sua Patria, arrancando-a aos dominios de Castela.

Fizeram-no mais tarde, quando a filha do rei Fernando, tor-

nada estrangeira pelos laços do casamento, queria submeter a sua Patria ao jugo dos hespanhoes. Repetiram esse gesto sublime e heroico os bravos lusos em 1640, data memoravel que ilustra as paginas brilhantes da nossa historia patria. Sempre que a Patria correu o perigo de subverter-se, nunca faltaram a defende-la, no campo da batalha, os seus filhos valorosos. Nunca! Durante o predominio dos reis, os portugueses mostraram sempre que eram *portugueses de lei*, defendendo corajosamente o solo patrio ou as suas prerogativas.

Fez-se a Republica, cimentando-se com o sangue generoso do povo os seus alicerces, e tem-se visto quanto carinho, quanto amor ela tem merecido de toda a nação. Baldadas foram as tentativas de restauração monarchica por parte de uma insignificante memoria. A boa fé do primeiro chefe de Estado republicano entregou o poder executivo nas mãos de um aventureiro e assistimos então ao espectáculo degradante que esse aventureiro proporcionou ao paiz, fazendo uma *ditadura* que acabou por uma tragédia não menos sanguinolenta do que aquela que, em 1910, aboliu o regime dos reis em Portugal. A vontade do povo tem triunfado sempre neste páz, que quer viver honestamente, honrado e engrandecido. Para isso, tem havido movimentos revolucionarios, é certo; mas só neste caso eles são legitimos e não desonram, nem põem em perigo a nacionalidade.

Quando as Instituições que o povo quer não são respeitadas ou chegam mesmo a correr o risco de desaparecer, ao povo compete defende-las *por todos os modos*, ainda os mais barbaros. Se o povo quer a Republica, como tantas vezes tem mostrado iniludivelmente, não ha o direito de contrariar a vontade nacional; se essa contrariedade se effectivar pela minoria, á maioria compete manter e fazer respeitar os seus direitos.

Para tanto, se for necessario, faça-se a revolução!

Mas que, dentro da Republi-

ca, sem que se exerçam atentados contra a sua Constituição, os proprios republicanos lancem mão das armas, para, em lutas fratricidas, se disputarem o privilegio de dirigir os destinos da nação, só porque a vaidade pessoal os impele para revoluções que, sendo no fundo republicanas, todavia, vão prejudicar a Republica—com tal não concordamos, nem pode concordar o espirito medianamente ilustrado.

Tira-te tu para que eu entre, é uma razão tão pequena, que nem razão chega a ser. Ha preceitos constitucionaes que é preciso cumprir, e é atentar contra esses preceitos não respeitá-los convenientemente. As urnas é que decidem quem deve governar o paiz—mais ninguém!

Escalar o poder pelos chamados *golpes d'Estado* á mão armada, é pratica ruinosa para a Republica e de efeitos negativos, ou, quando muito, de efemerias vantagens que logo se perdem, com réditos e tudo...

Não pode haver hoje duvidas em Portugal de que á Constituição Republicana tem de ser respeitada e que são infructiferas todas as tentativas dirigidas contra ela.

O povo está farto de revoluções, porque, no fim de contas, as revoluções são caras e o povo é que as paga!...

E' preciso que se normalise de vez a nossa vida economica, que já estamos fartos do cheiro da pólvora... Faça-se a revolução das letras, eduque-se o povo. Em vez de sangue, faça-se a propaganda dos principios, consignados em programas definidos e uteis, e o povo, que é soberano, optará espontaneamente por aquele que melhor desejarem servi-lo.

Para carnificinas, bem basta o que vae por esse mundo alem!

JOAQUIM L. DE PAIVA

Encontra-se ha dias nesta vila, o nosso presado e illustre amigo sr. Joaquim Lopes de Paiva, importante capitalista. Sua ex.ª retira amanhã para Lisboa.

ILIDIO GUEDES

Encontra-se nesta vila no exercicio das suas funções o nosso amigo, sr. Ilidio Pereira Guedes, representante da casa Basto & Valente, do Porto.

ECOS & NOTÍCIAS

Novo escrivão

Foi assinado, no ultimo sabado, pelo sr. Presidente da Republica o decreto que nomeou escrivão do 2.º officio desta comarca o nosso amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta.

O *Diario do Governo* de ontem fez a respectiva publicação, devendo o novo funcionario tomar posse do seu cargo no prazo de 15 dias.

A Republica conta em Simões Pimenta um servidor leal e sincero, que tantos e tão relevantes servicos lhe tem prestado.

Ao nosso amigo um apertado abraço de felicitações pela justica que lhe foi feita e que honra, não só o nomeado, como também a respeitavel classe em que vae ingressar.

As bulatulas

Foi finalmente publicada a lista dos pobres contemplados com um alqueire de batatas, no dia de Natal.

Depois de ler e rater essa lista verificamos que a pobre Joaquina do Geral, foi esquecida.

Essa desgraçada que anda a cair de fome por essas ruas, porque lhe foram roubados alguns contos de reis em dinheiro, não foi contemplada.

E' que a sua presença talvez o fizesse córar e demais a mais se ela se lembrasse de dizer:

As esmolas, pertence-me a mim distribuil-as.

O remorso! O remorso!

Professora de Vilas de Pedro

Já tomou posse do lugar de professora official da escola mixta de Vilas de Pedro, para que fôra ultimamente nomeada, a sr.ª D. Eduarda Augusta Maria da Fonseca Abreu.

Conhecemos os sentimentos republicanos desta habilissima professora que, já no tempo da extinta monarchia, exerceu o magisterio primario nos centros republicanos da capital, por algum tempo abandonando a leccionação que agora retomou por virtude do recente falecimento de seu estremito esposo, um dedicadissimo republicano, cujo passamento tivemos o doloroso dever de noticiar ha mezes.

Por este motivo e pela sua competencia profissional, felicitamos os povos de Vilas de Pedro pela nomeação da illustre professora.

Confessando?

A proposito do ato de vandalismo praticado numa propriedade do nosso querido amigo, Abilio David dos Reis, caso que relatamos desenvolvimento, e que tão má impressão causou em todas as pessoas que d'ele tiveram conhecimento, vem o outro jornal levar o caso para o lado da brincadeira, chamando-lhe *as varas do sr. Abilio*.

E rematando a noticia, chama-nos «valientes do copasão», ao mesmo tempo que nos ameaça com um chicote ou fangeiro.

Compreendemos.

Ao reu, em sua defesa, é licito, alegrar tudo.

Aquella mão, ao escrever a local, ante o remorso, vacillaria, talvez, como as proprias varas ao receberem os golpes que as inutilisaram para sempre.

Será isto?

Assim parece!

Professora de Arega

Foi, finalmente, provida a escola feminina da freguezia de Arega, deste concelho.

A nomeação recaiu na sr.ª D. Helena do Rosario Paulo d'Oliveira, que obteve a primeira classificação no respectivo concurso e que já se empossou no exercicio das suas funções.

E' mais um importante melhoramento para os povos da freguezia de Arega, que ficam agora com as suas duas escolas a funcionar com professores definitivos e competentes.

Logo que a digna junta de paróquia leve a efeito a construção do edificio escolar, a freguezia de Arega será das melhor servidas em materia de instrução.

Felicitamos.

Ingratidão

O director da Tournée Lisbonense que no ultimo domingo se exhibiu nesta vila, agradeceu, do palco, e pouco antes de terminar o espectáculo, ao sr. Antonio A. de Brito, as atenções, deferencias e auxilios que este cavalheiro lhe prestou.

O nosso amigo, José Simões, regedor desta freguezia, a quem o sr. Brito concedeu livre entrada no teatro, reservando-lhe um lugar, como autoridade, na ausencia do sr. administrador do concelho, não imitou o director da Tournée Lisbonense.

Ingratidão!

Misericórdia

«O Figueiroense», noticiando a distribuição de umas esmolas dadas pelo seu director, fez uma insinuação grave sobre os rendimentos da Misericórdia desta vila.

Tal insinuação é, como toda a gente sabe, caluniosa, porque a administração d'aquella benemerita colectividade é escriptosissima. Não ignora isto «O Figueiroense», mas, com intuitos malevolos e *processos* que seria bom terminassem de vez, vem insinuar calunias de que, por não poder prova-las, fuge á respectiva responsabilidade criminal.

Não queremos discutir assuntos desta natureza com quem não usa de lealdade na discussão d'elas. Portanto, se algum, seja quem for, tiver duvidas sobre a honrada administração dos dinheiros da Misericórdia, a *meza* está pronta a dar todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos n'esse sentido, mostrando todos os documentos que se queiram examinar.

E, a respeito de falencias ou de *falidos*, muita cautelinha com a lingua, para nos não obrigarem a dizer o que não desejamos.

Fazer carreira

Lemos a *gazetilha camaleonica* e, de, certo, responderiamos ao soneto, se ele não fosse dirigido a pessoa que muito prezamos e que, com franqueza o diremos, não se sentirá muito honrado com a *dedicatoria*...

Ha casos que podim mais que as nossa vontade e este é um d'elles. Nem em prosa, quanto mais em verso, queremos *meter o bedelho* em assuntos que se prendem com pessoas de bem e que, por um mal entendido, muito bem poderiam servir de pasto á *bisbilhote* indigena.

De resto, o soneto não era assinado pelo *João Triste* e nem nós acreditamos que ele tivesse tido a audácia de *tratar por tu* a pessoa a que *no*

referimos, convidando-o a fazer *carreira na politica*. . . e o lucionista, sabendo-se que ela milita no partido democratico.
Não é verdade?

Foi n'outro tempo...

Com esta mesma epigrafe, publicava um *jornaleco* um insolente *suelto*, a proposito da recita realisada ha dias no teatro d'esta vila.

Ha baboseiras a que se não deve responder e neste caso está a grosseira que foi dirigida ao sr. administrador do concelho. Pelo *suelto* referido, se vê que não ha respeito por ninguém no tal *jornaleco*. Nem pelas pessoas, nem pelo lugar que elas occupam. E' claro que este e outros atrevimentos de igual jaez, provocadores e irritante, é que nos forçam, muitas vezes, a sair dos limites d'aquella correção que tomámos por norma no nosso jornal.

Sómos provocados, *indecentemente* provocados, e não nos consente o animo deixar impunes as grosserias que nos dirigem aqueles que se esquecem do respeito que devem aos outros e a si proprios. D'ahi, da constante e insultuosa provocação, nasce a necessidade que temos de repelir os seus virulentos ataques.

Depois, queixam-se de que sómos malcreados, etc., etc., mas não dizem que sómos provocados.

Inspector escolar

Consta-nos que o sr. Pereira Barata inspector escolar do circulo de Anção, onde, por sinal, rarrissimas vezes põem os pés, logo que se soube que lhe fôra pedida uma sindicancia aos seus actos, lá foi para Lisboa *agarrar-se á casaca* de quem lhe pudesse acudir, de modo a que a sindicancia não seja ordenada!

E' espantoso o procedimento deste cavalheiro! Já da outra vez fez outro tanto!

O sr. Barata, só por este motivo, deveria ser immediatamente demittido!

Pode-se lá tolerar que um funcionario, que tem de manter prestigio e autoridade profissionaes para com dezenas de subordinados, ande assim, de uma sindicancia que lhe é pedida?... Isto é extraordinario! Isto é unico!

ESCOLA MOVEL

Foi transferida para o *Fontão Fundeiro*, freguezia de Campelo, a *escola movel* de Vilas de Pedro, que ali funcionava ha 2 anos, e que muitos serviços prestou á causa da instrução.

E' um importante melhoramento que o nosso partido acaba de prestar ao lugar do *Fontão Fundeiro* e que de ha muito vinha reclamando.

Acompanha a *escola*, o seu antigo e habil professor, Alfredo de Lencastre e Barros. As nossas felicitações.

Festa de S. Sebastião

Tem lugar no proximo, domingo na sua capela sita nesta vila, a festa de S. Sebastião.

As nuvens tiveram começo no dia 15 tendo sido muito concorridas.

Abrilhanará esta festividade a filharmonica Democratica.

Notas de 100\$00

Prevenimos os possuidores destas notas de que devem trocar por outras, até ao dia 7 de fevereiro, proximo.

Depois deste dia só podem ser trocadas na sede do Banco de Portugal, em Lisboa.

Carreira de automoveis

O nosso illustre amigo sr. dr. Adalberto Amaral, estimado conservador do registo predial, nesta comarca, pensou em estabelecer nesta vila, uma *carreira de automoveis*, que, com rapidez, comodidade e economia, nos ligaria com os grandes centros de todo o paiz.

Era, sem duvida, um melhoramento de alta importancia que muito contribuiria para o engrandecimento desta linda terra.

Sua ex.^a, ao manifestar o seu intuito, encontrou logo, aberta e franca o posição, por parte d'aqueles que tinham obrigação de secundar a obra do sr. dr. Amaral.

Esses parasitas, que só pensam na melhor forma de roubar e escarnecer o povo, não ligando a menor importancia aos progressos e embelezamento da sua terra, cujos destinos lhes estiveram confiados, durante largos anos, vem ainda, no seu *jornaleco*, e *em gazetilha*, apoucar a iniciativa, realmente louvavel, do sr. dr. Amaral.

E com uma *desfaçatez* inacreditavel, dizem-lhe que se verá só, porque eles ficarão imoveis á sua iniciativa. Mas, o atrevimento vae mais longe, ainda.

Afirmam que o negocio é mau e incerto, e que por isso s. ex.^a deve antes pensar em *comer pão de ló* e fazer a *carreira na politica*.

Isto le-se, mas não se acredita.

O sr. dr. Amaral, que possui uma *avultada fortuna*, quando precisa em montar a *referida carreira*, não olhou a interesses mas tão somente a introduzir, nesta terra, que ele tanto ama, um importante melhoramento que nos prestaria, a todos, altos e valiosos beneficios.

Em face do procedimento condenavel, d'esses imbecis, é natural que s. ex.^a ponha de parte a sua iniciativa.

Ha pouco tempo ainda, o opulento capitalista, sr. Manoel Luiz Agria, pretendeu iluminar esta terra a luz electrica, o que não levou a efeito, porque esses mesmos parasitas, se meteram de permoio privando-nos assim de tão importante melhoramento.

Ha dias falamos, no caso, ao sr. Agria, que, justamente maguado nos disse que eles são os verdadeiros responsaveis, de Figueiró não estar hoje iluminado a luz electrica, e bastante indignado acrescentou:

«Admiro que haja alguém que vote n'eles para taes cargos».

Eles são assim. Não fazem nada, nem deixam fazer aos outros,

O sr. dr. Amaral, já viu, talvez, «a tal gazetilha», mas se os conhece, não lhes ligará a minima importancia e levará por deante tão importante melhoramento, certo de que Figueiró, com excepção dos taes inimigos do progresso, lhe prestará, o seu eterno reconhecimento.

João de Deus Atás

A este nosso presado assinante e patricio, agradecemos a gentileza que nos dispensou por intermedio do nosso querido amigo sr. José Manoel Godinho, em nos ter feito a cobrança do nosso jornal, em Setubal e Palmela onde é conceituado comerciante.

TEATRO

Como noticiámos, realisou-se nesta vila, no ultimo domingo, a recita de despedida da *Tournée Lisbonense* que deu aqui dois magnificos espetaculos.

Escusado será dizer que ambos correram animadissimos, agradando sobremaneira.

No ultimo, tomaram parte dois amadores desta vila, um dos quaes, o sr. Joaquim Granada, que mais uma vez, mostrou que, pode, sem receio, trabalhar em companhia dos melhores artistas.

O papel que lhe foi confiado, desempenhou-o ele de tal maneira que ninguém ousaria afirmar estar ali um simples amador da provincia.

Isso mesmo reconheceu o director da *Tournée Lisbonense* que lhe teceu rasgados elogios, aliás, justissimos.

O outro amador, J. Matos, a quem foi confiado um papel muito simples, mas um tanto difficil, tambem se desempenhou de maneira a receber da numerosa assistencia, muitos applausos.

Um ataque a propriedade

POLITICA DE CAFRES

A requerimento do nosso querido amigo, Abilio David dos Reis, foi feito exame dos estragos que uns cafres, produziram numa sua propriedade, sita ao Vale de Joanes, e que se compõe de mata de castanheiros.

Acusaram de crime os Meritissimos Juiz de Direito e Delegado do Procurador da Republica que, ao depararem com a selvageria, não poderam occultar a má impressão que este ataque á propriedade lhes causou.

Os prejuizos calculados pelos peritos, nomeados para esse fim, foram avaliados em 170\$00.

A justiça trabalha para descobrir os criminosos e oxalá o consiga, porque crimes desta natureza não podem ficar impunes.

Alfredo C. da Fonseca

Encontra-se ha dias nas Varzeas, o nosso amigo sr. Alfredo Coelho da Fonseca, filho do nosso amigo sr. João Coelho da Fonseca, digno divisor dos correios em Lisboa, onde é muito estimado.

Veio acompanhado de s. ex.^{mas} irmãs sr.^{as} D. Eduarda Augusta M. da Fonseca Abren, digna professora da escola official de Vilas de Pedro e D. Aida Maria da Fonseca e ainda de sua gentil sobrinha.

Anuncios

Foram adjudicados ao nosso jornal, todos os anuncios que durante o corrente ano tenham de se publicar no tribunal do comerecio desta comarca.

Carlos Liborio

De Lisboa, onde foi acompanhar sua sogra que ali ficou em tratamento, regressou o nosso amigo sr. Carlos Liborio, conceituado comerciante nesta praça.

A Bandeira

O Povo que venceu a monarquia,
Num movimento epico e fecundo,
Garantiu a si proprio a alforria,
Levando exemplo e brado a todo o mundo.

Deve ter por bandeira, esse bom Povo,
Um simbolo de todo transformado,
Dum colorido inteiramente novo,
Que lhe dissipe as sombras do passado.

Se as conquistas ferozes de alem-mar
Lhe foram berço de fulgente aurora,
Diverso rumo o deve nortear,
Outro ideal no mundo impera agora.

Só a Justiça, o Bem, e a verdade,
Serão fanal de geração moderna;
Mudando a face a toda a humanidade,
A evolução prosegue a marcha eterna.

Simbolize o «Vermelho» esses momentos
De ancia e de horror duma nação gigante,
Ao esmagar vergonhas e tormentos,
E que grita, liberta emfim: — Avante!

Indique o «Verde» a trilho em que ela avança,
Chefa de orgulho heroico e de nobreza;
«Verde» é a côr bemdita da esperança:
— O resurgir da Patria Portuguesa!

Cruz Magalhães

Centro escolar Democratico José Salção

DE

PEDROGAM GRANDE

Os corpos gerentes ficaram assim compostos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Silvestre Coelho
Vice-presidente—Sebastião das Neves Pires

1.º Secretario—Antonio José C. Fernandes
2.º Secretario—Isac M. Correia

Suplentes

Antonio Simões Ferrugem
Marcelino Nunes Correia

COMISSÃO ESCOLAR

Efectivos

Antonio Jacinto David
Manoel da Silva David

Suplentes

Antonio Nunes Nogueira
Francisco Lopes David da Conceição

DIRECÇÃO

Presidente—Augusto N. d'Azevedo
Tesoureiro—Anibal Simões Ferrugem

1.º Secretario—Carlos N. Coelho
2.º " —Adolfo Pires C. David

Vogaes—Antonio Simões Rosa
" —Jacinto Lopes David
" —Raimundo S. Coelho

CONSELHO FISCAL

Augusto Lourenço Tavares
Antonio Nunes Sequeira
Antonio Lopes Roldão

Suplentes

Alfredo H. Paes
Francisco Nunes Coelho
Elias Rodrigues Pires

SERNACHE DO BONJARDIM

BATISADO

No dia 15 do corrente realisou-se em Sernache do Bonjardim, o batisado do primeiro filho do nosso presado amigo sr. dr. Albano L. da Silva.

Foram padrinhos o sr. Antonio Pedro da Silva, avô materno e madrinha a sr.^a D. Rosa Silva, tia paterna, recebendo o neofito o nome de Armindo.

Pelas 7 horas da tarde foi servido aos convidados um lauto jantar ao qual assistiram alem d'outros os seguintes cidadãos: Dr. Antonio Vitorino da Silva, Antonio Martins dos Santos, Joaquim Carlos Silva e esposa, Daniel Bernardo de Brito, Luiz da Cruz, José Bernardo de Brito e esposa, Pedro José Adriano, Antonio e João Bernardo, José Lourenço da Silva, David Nunes, Antonio Pedro da Silva e esposa, Jaime Pedro da Silva e Antonio da Silva Monga e esposa.

Ao «toast» foram levantados entusiasticos e calorosos vivas pelas felicidades da creancinha.

MENOR FUGIDO

No dia 4 do corrente, fugiu de Portalegre, um menor de 16 anos, de nome Joaquim Antunes, filho do nosso amigo sr. Manoel Antunes, do Castelo, freguezia de Campelo, levando consigo cento e tal escudos.

A quem o encontrar, pede-se o favor de o prender e prevenir o pae, que reside na Praça da Republica, em Portalegre.

UM FAQUISTA

Pelas 4 horas da manhã de segunda feira ultima, no sitio do Barreiro, foi barbaramente agredido á facada, Manoel da Costa Agria, solteiro, padeiro, desta vila.

O agressor, Antonio Mendes Carriço filho d'um caseiro do sr. dr. Manoel de Vasconcelos, e que conta apenas 19 anos de idade, teria assassinado a sua vitima, se no local não tivesse aparecido o nosso amigo sr. Camilo d'Araujo Lacerda, que poz o faquista em fuga e conduziu o ferido á farmacia Correia, onde se verificou que tinha recebido uma facada na cabeça e outra nas costas, notando-se tambem que o casaco estava todo rasgado, em vista das muitas facadas que recebeu e que não atingiram o corpo do esfaqueado.

Depois de pensado recolhheu a casa, encontrando-se bastante mal.

O faquista, não tornou a ser visto, supondo-se que se evadiu.

Manoel Abreu

Com demora d'alguns dias esteve em Lisboa donde regressou o nosso querido amigo sr. Manoel dos S. Abreu, desta vila.

AGRADECIMENTO

Antonio Augusto de Sequeira, e mulher Gloria Albuquerque de Sequeira, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas, que directa ou indirectamente se interessaram pelas melhoras de seu filho Adolfo Albuquerque de Sequeira, que foi vitima dum desastre, de que felizmente se acha quasi restabelecido.

Não podem deixar de especialiar a «União Figueiroense» que, lamentando o sucedido, inseriu nas suas columnas, a noticia do desastre, fazendo votos pelas melhoras da vitima.

Antonio Augusto de Sequeira

Gloria A. de Sequeira

Dr. Mario Guimarães

De Lisboa onde foi com s. ex.^{ma} esposa, consultou a medicina, regressou o nosso amigo sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, digno advogado nesta vila.

Adolfo Silva

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa; retirou para Coimbra, onde vae continuar os seus estudos, o nosso amigo sr. Adolfo Rodrigues da Silva.

Pelo tribunal

No dia 28 do corrente, tem lugar no tribunal desta comarca, o julgamento, em audiencia geral, de Abilio Simões, o «Rato» e de sua amante Georgina d'Abreu, ele acusado de varios furtos e de ter fugido da cadeia, por meio de arrombamento, e ela como cumplice no ultimo crime.

E' advogado de defesa, nomeado officiosamente, o nosso amigo sr. dr. Adalberto do Amaral Pereira, habil advogado nesta comarca.

No dia 26 do corrente, responde no tribunal desta comarca, em processo de querela, Antonio Simões Salgueiro, de Aguda, acusado de varios crimes de furto.

E' advogado o sr. dr. Marcolino da Silva, official do registo civil neste concelho.

Casamento

Realizou-se, ontem, nesta vila, o casamento do nosso amigo sr. Vitorino R. Ferreira, comerciante nesta praça, com a sr.^a D. Zaira de Sousa, gentil filha do nosso amigo, Francisco da C. e Sousa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Manoel Quaresma Paiva e sua esposa e por parte do noivo, o sr. Manoel dos Santos Abreu e esposa.

Findo o acto, os noivos, seguidos do numeroso e seleto, acompanhamento, dirigiram-se a casa dos paes da noiva, onde foi servido a todos um opiparo banquete, durante o qual, foram levantados muitos brindes.

Na corbeille da noiva, viam-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos, desejamos uma prolongada lua de mel e as felicidades a que tem jus.

Tambem, ontem teve lugar, o casamento do sr. Antonio Nunes d'Oliveira, filho do sr. Manoel N. d'Oliveira, grande proprietario, do lugar do Carapinhão, desta freguezia, com a menina Ermelinda, filha do nosso amigo, Joaquim Dias Agria, do lugar da Azenha. Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Antonio Agria e s. ex.^{ma} filha D. Assunção, e por parte da noiva o sr. Benjamin Caetano e esposa. Em casa dos paes do noivo e padrinho Agria, foram oferecidos dois grandes banquetes a todos os convidados assistindo a eles, entre outras as seguintes pessoas.

Benjamin Caetano e esposa, Maria V. Dias, dr. Eduardo Caetano, Antonio Agria, esposa e filha, João da Cruz, esposa e filhos João e Manoel, Maria do C. Nunes, Bernardino L. Coelho e esposa, Manoel N. d'Oliveira, A. Maria Barata e Abilio David dos Reis.

De Moura, onde é empregado no commercio, veio assistir ao casamento, o sr. Armindo Nunes d'Oliveira, irmão do noivo.

Uma prolongada lua de mel e muitas felicidades é o que desejamos aos noivos.

Agenda semanal

De passagem para Barbacena esteve nesta vila o nosso amigo e assinante sr. Manoel Simões da Costa, do Fontão Fundeiro.

Cumprimentamos nesta vila, o nosso amigo sr. João Tavares, de Alge.

Para Santos seguiu ha dias o nosso amigo sr. Alexandre S. Herdade, de Aldeia de Ana d'Aviz.

Estiveram em Figueiró os nossos amigos e assinantes srs. João S. Arinto, de Campelo, José S. Junior, do Fontão Fundeiro; Manoel David Neves, de Pedrogam Grande; Emidio Gonçalves Baião, Vitorino dos Santos, Pedro Antunes, e João Rodrigues Baião, de Arega; Manoel J. Marques e Augusto J. Marques, de Almofala de Baixo; Jesuino S. Ladeira, dos Corticinhos; Domingos Simões, da Lomba da Casa, Manoel S. Silveiro, da Ponte de S. Simão; José João Graça, de Atalaia; Domingos A. David, da Lameira; e Antonio A. Calado, de Castanheira de Pera.

Já se encontra em Campelo o nosso amigo sr. Daniel dos Reis Patriçio, comerciante em Portlândia

Luiz da Cruz

Esteve nesta vila a tratar dos seus negocios, o nosso presado amigo sr. Luiz da Cruz, importante comerciante na Praia do Ribatejo.

Albertino Maria dos Santos

De passagem para Lisboa, onde vae continuar com os seus estudos, esteve nesta vila o nosso amigo sr. Albertino Maria dos Santos, do Troviscal.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amador

FIGUEIRODOS VINHOS

Recibos para inscrições e coupons

Vendem-se n'esta redacção

Madeira de castanho

Para parreiras e tirantes. Dirigir a João dos S. Abreu - Quinta das Lameiras

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregar boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despesas feitas pelos lavradores.

A casa **O. Herold & C.^a** fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.^a

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

CASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena ocasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendo grandes e incontestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fruta da Castanha, mas tambem á magnifica madeira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de

ha muitos anos, n'outros países, sabe-se que é o unico que resiste á doença da filoxera, e se desenvolve rapidamente como succede com o bacelo americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço de 2\$400 cada duzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Adubos quimicos

A casa **Abecassis (Irmãos & C.^a** de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos de seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brulhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo 6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predice Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

— NO —

BARAFEIRA DA POVA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POUO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE",
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

A Funeraria em pedra

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Birela, 179—R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarega-se de todo o trabalho de jazigos, mausulas e campas.
Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cozinha e misturadas em louça preta.
Encarega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Lios ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cortieiro